

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1. Considerações iniciais

Projeto Político Pedagógico - PPP – desta unidade escolar tem por finalidade, a partir das escolhas feitas pela comunidade escolar e considerando os contextos interno e externo, apresentar a proposta pedagógica da escola, com fundamento no desenvolvimento integral do estudante, a formação cidadã e a qualificação para o mundo do trabalho, definida coletivamente, considerando também o princípio da gestão democrática, e a indicação das formas de acesso e permanência, dos princípios pedagógicos, do sistema de avaliação e recuperação da aprendizagem, da missão, visão e valores institucionais, consubstanciados no projeto político pedagógico, plano de gestão escolar, nos planos de curso e nos planos de trabalho docente, todos alinhados entre si. Esse documento não é definitivo, pois, as demandas sociais mudam constantemente bem como o contexto escolar. Desde o início de 2020, em razão da pandemia de Covid-19 que impactou profundamente o mundo e especialmente o Brasil, novas demandas impactaram a educação de maneira substancial, afetando a gestão pedagógica, da gestão da aprendizagem, a gestão administrativa e, conseqüentemente, o trabalho docente e esses fatores têm influenciado e alterado a cultura escolar desta unidade. Por isso, a criação do PPP é colaborativa com a comunidade escolar, de modo que contemple essas e futuras demandas que certamente surgirão e a escola precisa estar atenta e responder a essas necessidades sociais e, portanto, neste momento, contamos com a colaboração da direção e equipe gestora, equipe docente, conselho de escola, conselho administrativo, pais, mães e responsáveis legais e, claro, a ajuda dos alunos.

Antes de apresentar os princípios, as abordagens pedagógicas e os valores institucionais, apresentaremos uma breve caracterização histórica e de perfil da Etec Doutora Maria Augusta Saraiva.

A escola situa-se no Bairro Campos Elíseos, fundado em 1870, junto com a inauguração da São Paulo Railway (primeira ferrovia do Estado de São Paulo).

Os terrenos eram ocupados por fazendeiros de café e essas terras eram conhecidas como Campo Redondo e, posteriormente, Chácara Mauá, por ser propriedade do Visconde de Mauá. Muitos desses empresários foram homenageados com nomes de ruas muito conhecidas do bairro como Alameda Glette, Alameda Nothmann, Rua Helvétia entre outras. Ao longo das décadas, o bairro foi se transformando, inclusive com a chegada desta Etec.

As necessidades da localidade são de melhoria de infraestrutura e das condições socioeconômicas, mas, essas questões afetam a maioria dos bairros de São Paulo, embora, nos últimos anos, o bairro tem melhorado nessa questão, especialmente por influência do conglomerado de empregos ligadas a Porto Seguro, por ampliar seus escritórios no bairro, investindo na revitalização de prédios históricos, inaugurando espaços de fomento à cultura e à inovação e empreendedorismo. Soma-se a isso o papel de associações de moradores e entidades religiosas que contribuem para melhoria da qualidade de vida dos moradores, comerciantes e transeuntes. Especialmente no ano de 2022, a região foi profundamente afetada pelas ações do Estado visando a eliminar a "cracolândia". Com ações sistemáticas, foi possível a retomada da Praça Princesa Isabel pelo Município e em seguida a sua revitalização, o que contribui fortemente para a região. Por outro lado, essas ações também apresentaram resultados negativos para a região, pois os ocupantes e usuários de substâncias ilícitas, que antes ocupavam a praça, espalharam-se pelo bairro, aumentando ainda mais a insegurança e a vulnerabilidade da região.

A Escola buscou e busca atender à comunidade do entorno, oferecendo inclusive prestação de serviços, como por exemplo, acesso ao acervo da biblioteca da unidade escolar e projetos de design gráfico.

O acesso aos cursos oferecidos por esta instituição (Ensino Médio com Itinerário Formativo por área de conhecimento e de formação técnica profissional e de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio) é realizado mediante a processo seletivo (vestibulinho), realizado anualmente para candidatos para o Ensino Médio com Itinerário Informativo e também para as habilitações profissionais de técnico em nível médio; para os cursos técnicos modulares, o processo seletivo é realizado semestralmente. As vagas remanescentes para ambas as modalidades podem ser oferecidas por meio de processo seletivo público, realizado internamente.

Os cursos são oferecidos na modalidade presencial, embora entre 2020 e 2021, em razão da pandemia de Covid-19, foram oferecidos remotamente, por meio da plataforma de ensino e aprendizagem Microsoft Teams.

Devido à localização, a escola, inicialmente, era passagem para o alunado, pois muitos trabalhavam no seu entorno e moravam em bairros afastados. Temos observado uma mudança nesse perfil, pelo fato de que há muitos alunos que residem na região central da cidade e, então, têm escolhido esta Etec como referência para sua formação na educação básica e quanto a de habilitação profissional técnica de nível médio. O ponto forte do bairro está relacionado ao grande número de empresas, dos mais variados portes e segmentos, instaladas no bairro. Na escola, há grande demanda por ensino médio, pois em nossa região poucas escolas oferecem essa modalidade de ensino, especialmente instituições públicas.

Atualmente, a Etec Doutora Maria Augusta Saraiva vem ocupando espaço no bairro onde se situa, buscando oferecer um ensino público de qualidade e formar cidadãos críticos e criativos, articulados e capacitados a refletir a respeito de seu cotidiano e capazes de interferir e melhorar o ambiente onde vivem.

Esta Etec tem buscado fazer a diferença e trazer à comunidade ao seu entorno a oportunidade de um ensino público de qualidade e gratuito.

A seguir, apresentaremos as diretrizes para acesso e permanência nos cursos oferecidos.

2. Acesso e permanência

Por se tratar de uma instituição pública de ensino, o acesso aos cursos oferecidos é mediante à participação no processo seletivo vestibulinho, organizado e realizado pela Fundação de Apoio à Tecnologia – FAT.

O vestibulinho é realizado anualmente, para ingresso nas séries iniciais das modalidades do Ensino Médio e, semestralmente, para ingresso nas séries iniciais dos cursos técnicos modulares.

Os candidatos devem acompanhar o calendário organizado e divulgado na imprensa, a fim de orientar-se sobre os requisitos para inscrição, realização da avaliação e procedimentos para matrícula.

Outra forma de acesso é por meio de transferência, que poderá ser recebida a qualquer tempo, obedecida a legislação em geral e as condições específicas de cada curso, atendidas as condições: existência de vaga, análise do histórico escolar, avaliação de competências desenvolvidas, com parecer favorável da comissão de professores designada pela direção para esse fim, nos termos do artigo 72 do Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza.

A critério da unidade, poderá também organizar e realizar processo seletivo para preenchimento de vagas remanescentes, dando ampla publicidade do edital de divulgação.

Ao final do período letivo, o aluno ou responsável (em caso de estudante menor de idade), deverá solicitar rematrícula para o próximo período letivo, em época prevista no calendário escolar, quando se tratar de turmas em continuidade. Perderá a vaga, em qualquer série ou módulo em que estiver matriculado, o aluno que se ausentar da escola por 15 dias consecutivos, sem justificativa, independentemente da época em que ocorrer, nos termos do artigo 67 do Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza.

A permanência do aluno está sujeita à observância ao disposto no parágrafo anterior, ao Regimento Comum das Etecs e ao Manual do Aluno da Etec. Dra. Maria Augusta Saraiva.

Os casos omissos do Regimento deverão ser submetidos ao diretor, por meio de requerimento.

A seguir, apresentaremos os princípios e abordagens pedagógicas adotadas para esta unidade escolar.

3. Princípios e abordagens pedagógicas

Os princípios pedagógicos servem, em linhas gerais, para orientar o trabalho de toda a equipe, com base no contexto no qual a escola está inserida, bem como primar pelo desenvolvimento cognitivo socioemocional do corpo discente, respeitando suas raízes culturais,

promovendo reflexões sobre valores éticos e cívicos, observando e respeitando a identidade de cada indivíduo, preparando-os assim para intervir na realidade e inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, como princípios educacionais, adotamos a educação como dever do Estado (representado por esta instituição pública de ensino) e da família e é inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício consciente da cidadania e a formação para o trabalho.

Para contemplar esses princípios, a Etec Doutora Maria Augusta Saraiva trabalha com o respeito ao tempo de aprendizagem de cada aluno; desperta a curiosidade e o desejo do educando pelo objeto de estudo; conhece os educandos em suas realidades; considera como ponto de partida os saberes histórico e socialmente construídos e as práticas sociais no contexto local, regional, nacional e global, de modo a revisitar essas práticas, atualizar e transformá-las, quando necessário, contextualizando-as em diversas esferas da vida cotidiana; insere novas tecnologias nas formas de ensinar e aprender e trabalha o diálogo, a aprendizagem significativa, a construção de conhecimentos baseados na interação, colaboração e em noções de humanidade e justiça.

Partindo-se do ponto de vista de Luckesi (1990: p. 49), a educação pode ser tida como: “educação como redenção”, “educação como reprodução”, e “educação como um meio de transformação da sociedade”, sendo a última a abordagem pedagógica adotada pela Etec Doutora Maria Augusta Saraiva.

Portanto, a educação é utilizada como uma das formas de transformação de nossa sociedade, na perspectiva freireana, pelo fato de aula proporcionar mudança no sujeito que aprende. Segundo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas exige consciência do inacabamento; exige apreensão da realidade; exige compreender que educação é uma forma de intervenção no mundo. Ainda na visão freireana, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Ainda nesse sentido, buscamos pela capacidade de aprender e continuar aprendendo (aprender a aprender), adquirindo autonomia intelectual para prosseguir seus estudos e ou integrar a novas situações e demandas sociais, entre elas, a escolar e do trabalho. Zelamos pelos

princípios da identidade, diversidade, autonomia, transdisciplinaridade e contextualização.

Buscamos também pelo constante aprimoramento da transdisciplinaridade para que todo conhecimento mantenha diálogo entre si, a fim de constituir no aluno a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, mobilizando todos os conhecimentos necessários para compreender e ou explicar o objeto de estudo.

Com relação à contextualização, procura-se relacionar situações didáticas com a realidade prática e experiências do próprio aluno, advindas da aprendizagem formal, não formal ou informal, ou seja, a relação entre a teoria e a prática para o desenvolvimento da cidadania, acompanhando de forma reflexiva a evolução social dos saberes, mas em coerência com a história do sujeito, para que o aluno seja capaz de aplicar os conhecimentos constituídos na escola às situações cotidianas por meio de entendimento, crítica e revisão da realidade, sem desconsiderar possibilidades de criar novas situações que possam atender novas demandas sociais.

Compreendemos que o conhecimento é a soma de representações que se possui sobre algum aspecto da realidade. A educação formal, institucionalizada (sem desprezar a educação informal, resultante do seu processo de socialização), caracteriza-se por sua sistematização por meio de abordagens pedagógicas intencionais, planejadas e implementadas, para que estimule o aluno a vivenciar e experienciar situações que permitam a criação e execução de projetos por componente curricular e transdisciplinares.

Cabe, dessa forma, à equipe escolar, sempre que necessário, implementar mudanças pedagógicas no trabalho cotidiano da escola, que possibilitem uma melhor integração às novas demandas sociais e tecnológicas, empregadas no cotidiano da vida social e também profissional.

Esse olhar pedagógico busca oferecer uma formação de qualidade e ainda acolhe o alunado em um clima favorável, saudável e estimulante, em que ele possa de fato aprender a se apropriar de instrumentos que auxiliem na concretização de sua realização pessoal e profissional, com a consciência de cidadania voltada para um mundo científico-tecnológico globalizado, em um momento em que essa tríade tem sido tão problematizada, especialmente no contexto brasileiro, e mergulhado em profunda e complexa crise e transformação social, que

exigem cidadãos críticos e reflexivos, ativamente participativos, conscientes de seus direitos e deveres, com autonomia, flexibilidade, com capacidade de integração e de fazer escolhas, resolver problemas e continuar aprendendo.

A abordagem pedagógica implementada por esta unidade escolar é baseada no desenvolvimento de competências e habilidades. A esse respeito, partilhamos da visão de Perrenoud (1999), no sentido de que a escola se guie pelo desenvolvimento de competências para superação do chamado fracasso escolar. Isso implica dizer que sempre há momentos para revisão dos planos de curso à luz de uma abordagem por competências e de forma contextualizada e pautada em práticas sócio e historicamente construídas; promovemos reflexões com a equipe docente, no sentido de rever sua relação com o saber, e o tempo, o que traz implicações para o fazer pedagógico e que cria um deslocamento do ensino para a aprendizagem.

Nesse sentido, a escola assegura o planejamento coletivo, no que tange à articulação da direção, diretoria de serviços, secretaria de serviços acadêmicos, das coordenações de curso, coordenação pedagógica e orientação educacional, por meio de encontros periódicos da equipe gestora, incluindo representante da área de apoio administrativo, que possibilita analisar, planejar e estruturar as atividades escolares ao longo dos semestres letivos, identificando necessidades de melhoria no âmbito físico, administrativo e ou pedagógico. Assim, visamos a assegurar o princípio da gestão democrática e participativa, garantindo a qualidade em todos os níveis, com consonância com nossa Constituição Cidadã.

Além dessas abordagens, com a publicação da Nova Base Nacional Comum Curricular, a parte flexível do currículo do Ensino Médio por itinerários formativos passou a ser organizada em 4 eixos estruturantes: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo. A partir da abordagem que é utilizada por esta unidade de ensino, os eixos conectam experiências educativas com a realidade contemporânea dos alunos de forma inter e transdisciplinar, a partir de metodologias ativas, estimulando a investigação científica aplicada a situações em diálogo com os outros eixos estruturantes.

A escola desenvolve suas práticas de gestão escolar, buscando assegurar o planejamento coletivo, articulando os docentes para a discussão e experimentação de metodologias e procedimentos

didáticos, avaliação e seus instrumentos, possibilitando a exposição de experiências bem-sucedidas em reuniões pedagógicas, de planejamento, reuniões de área e em Conselho de Classe.

Esses procedimentos de gestão, de ensino e de aprendizagem se pautam pelo respeito à diversidade cultural, à coexistência de ideias e de concepções pedagógicas diversas, buscando a construção dos saberes, valores, posturas e crenças em constante transformação em nossa sociedade.

Portanto, reafirmamos o compromisso de que o exercício do poder na Etec Doutora Maria Augusta Saraiva se apoia e continuará se alicerçando na autoridade em conduzir o processo de planejamento coletivo, na tomada de decisões conjuntas e na avaliação, análise e interpretação de resultados educacionais, pelos diversos segmentos de sua comunidade, bem como os institucionais, como SAI, Observatório Escolar, Banco de Dados de informações discentes entre outros. É importante destacar também a importância e relevância da participação das instituições auxiliares – Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres e Grêmios Estudantil e CIPA na concretização da gestão democrática.

A forma de ingresso de docentes ou auxiliares de docentes ocorre por meio de processo seletivo simplificado ou concurso público, observadas as disposições legais e o Regimento Comum das Etecs. Já o recrutamento do pessoal técnico-administrativo será por meio de concurso público ou em caráter de confiança, conforme regimento do CEETEPS.

A formação continuada da equipe em serviço também é um princípio adotado por esta unidade, desenvolvida em grupos ou individualmente, no sentido de auxiliar, orientar e criar condições para a equipe docente analisar indicadores externos e internos (por curso, por turma, por aluno); discutir o andamento dos projetos intertransdisciplinares, dos planos de ensino dos vários componentes curriculares, sua articulação em face da consecução da matriz curricular, que se traduz por competências e habilidades (gerais e do mundo do trabalho) e competências socioemocionais, para serem alcançadas pelos alunos a cada período, seja em relação ao Ensino Médio ou ao Ensino Técnico, e inserindo novas tecnologias que promovam a aprendizagem ativa e significativa, seja como estratégia de gestão ou mesmo como metodologias para aulas presenciais. Além disso, as pautas também contemplam metodologias diversificadas de

ensino e aprendizagem e também a utilização de instrumentos diversificados de avaliação e o refinamento constante dos critérios de avaliação.

Soma-se a isso a preocupação com os objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS - propostos pela ONU, que compõem a agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam a guiar a humanidade até 2030, com objetivos de acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade, por entendermos que a educação tem papel central na implementação desses objetivos e, por isso, nosso projeto político pedagógico contempla essa orientação.

Todos esses princípios e abordagens são meios para efetivar nosso objetivo maior, o desenvolvimento integral do aluno, seu preparo para o exercício consciente da cidadania e a formação para o trabalho.

A seguir, apresentaremos as diretrizes para estágios e trabalhos de conclusão de curso.

4. Estágio

Os estágios nesta unidade de ensino têm a modalidade não obrigatória, ou seja, é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, devido aos cursos oferecidos, sejam eles técnicos modulares ou técnicos integrados com o ensino médio.

Assim, a partir de parcerias com instituições públicas e privadas como Global estágios, CIEE, NUBE, Enterprise solutions, Conexão estágios, Metta, Cia de estágios entre tantos outros, divulgamos vagas de estágios nos murais da escola e no sistema de gerenciamento acadêmico - NSA.

Além dessas parcerias, há um esforço constante na ampliação desse portfólio assim como em obter *feedback* por parte dos (as) estagiários (as) e do empregador, com a finalidade de alinhar necessidades das áreas específicas nas quais nossos discentes estagiam com a formação técnica oferecida pela Unidade Escolar. Também há uma preocupação da equipe em proporcionar diálogos com

ex-alunos que se inseriram no mundo do trabalho e outros profissionais que atuam nas mais diversas áreas do conhecimento e que dialogam com os cursos que oferecemos.

Mais informações podem ser consultadas na lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória; Decreto nº 8740, de 04 de maio de 2016.

A seguir apresentamos as diretrizes para o trabalho de conclusão de curso, item obrigatório para a formação técnico-profissional.

5. Trabalhos de Conclusão de Curso

Trabalho de conclusão de curso (TCC) é componente obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, sejam elas oferecidas em cursos modulares ou nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Seu objetivo é promover a sistematização do conhecimento a respeito de um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvido mediante orientação e avaliação. Na elaboração desses trabalhos, os alunos passam por duas fases: planejamento e desenvolvimento. Esses trabalhos são realizados a partir da abordagem interdisciplinar, cujos temas fazem parte das competências do estudante, à luz do perfil de conclusão de cada curso. De forma transversal, as temáticas empreendedorismo e inovação estão inseridas nos trabalhos de conclusão de curso, fortalecendo as competências pessoais, os valores e a conduta profissional dos estudantes.

Em todas as habilitações, o TCC será composto de uma apresentação escrita obrigatória, conforme Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Centro Paula Souza. Esses trabalhos, seguindo as orientações dos planos de curso e normas técnicas específicas da área, podem assumir formatos diversificados:

- Monografia
- Manual técnico
- Memorial descritivo
- Artigo científico
- Projeto de pesquisa
- Projeto técnico
- Relatório técnico
- Dossiê fotográfico
- Memorial fotográfico
- Parecer técnico
- Plano de negócios
- Portfólio
- Modelagem de negócios

Ainda, de acordo com o mencionado regulamento, o trabalho escrito pode se somar a um destes produtos: software, aplicativo, áudio e vídeo, exposições fotográficas, banner, maquete, apresentação para banca validadora, entre outros produtos a serem definidos pela unidade de ensino, de acordo com as necessidades do perfil técnico dos cursos oferecidos: Administração, Recursos Humanos e Serviços Jurídicos (integrados ao ensino médio) e Design Gráfico (técnico modular).

A partir da apresentação dos princípios e abordagens pedagógicas e dos procedimentos de estágio e trabalho de conclusão de curso, apresentamos abaixo os valores que norteiam essa instituição.

6. Valores

Os valores que embasam esta unidade escolar são:

- Diálogo intercultural e religioso
- Estímulo à aprendizagem, criatividade e inovação tecnológica
- Estímulo à autonomia intelectual
- Estímulo ao senso estético

-
- Gestão democrática
 - Organização da comunicação e das práticas pedagógicas dos docentes e discentes
 - Pensamento crítico
 - Preservação da vida
 - Responsabilidade social, ética e preservação da vida.
 - Respeito ao próximo e solidariedade
 - Respeito aos acordos coletivos
 - Responsabilidade e transparência
 - Senso de justiça
 - Valorização do diálogo e das relações interpessoais

Esses valores são construídos coletivamente no cotidiano por meio das relações interpessoais que se estabelecem entre a equipe, entre docentes e alunos e entre escola e comunidade. Também são levadas em consideração a proposta curricular por competência, “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999), para o Ensino Médio e nos planos de curso para o Ensino Técnico (modular), elaborados pelo Centro Paula Souza, em diálogo com orientações do Ministério da Educação e da Unesco e este Projeto Político Pedagógico.

Apoiamos na visão de Perrenoud (1999), no sentido de que o desenvolvimento intencional de competências não se resume à transmissão de saberes, mas implica exercitar a transferência de conhecimentos de uma situação para outra, ganhando significado em práticas sociais, a partir da organização dos saberes escolares de forma pluri, inter ou transdisciplinar.

Considerando que a função desta Unidade Escolar é formar cidadão crítico com a capacidade de intervir e transformar a realidade que se apresenta, os valores acima demonstrados são construídos partindo do currículo formal, real e oculto, com transposição didática a partir de práticas sociais para criar condições para atuação em qualquer contexto social, inclusive o escolar, e o corporativo. Essa ação transformadora deve ser consciente, “em consequência de um agir intelectual que tem por finalidade a alteração da realidade de modo a moldá-la as nossas carências e inventar o ambiente humano” (CORTELLA, 2016).

Nesse sentido, quanto à administração escolar, Paro (2012) afirma que há a necessidade de se criar mecanismos que possibilitem a expressão e participação dos membros da comunidade na escola e que esteja atenta para melhor compreender os interesses manifestados pela classe trabalhadora, composta pelos estudantes, prioritariamente, no nosso caso, de alunos dos cursos técnicos.

O autor se aprofunda na questão da administração escolar, no sentido de que a escola assume um papel revolucionário à medida em que ela consiga levar as massas trabalhadoras a se apropriarem do saber historicamente acumulado, sem sonegar saberes, ou mesmo a utilização da escola como álibi na solução de problemas sociais ou a transmissão de conteúdos vinculados aos interesses dominantes e desprovidos de utilidade prática para a população, e a desenvolverem a consciência crítica.

Nossa escola está pautada para transformação social a partir da gestão participativa com diálogo entre direção, coordenação pedagógica, coordenação de curso, orientação educacional, professores, servidores administrativos, grêmios estudantis, alunos e seus familiares, ou seja, toda a comunidade participa das discussões educacionais e contribuem para a construção da identidade escolar.

Todos esses valores partem do princípio fundamental do direito à vida, consubstanciado no artigo 5º da nossa Constituição Federal de 1988, somando-se o respeito, o combate ao preconceito e às diversas formas de bullying, orientação e prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas e orientações sobre o consumo e o descarte conscientes, envolvendo todos os agentes educacionais nessa discussão. Desde 2020, em razão da pandemia de Covid-19, a escola tem mantido um olhar atendo a questões psicossociais de seus colaboradores e alunos, como forma de exercício também de sua responsabilidade social para minimizar os impactos que essa situação tem desencadeado na sua comunidade.

Pautada na verdade e transparência, a escola prioriza a cooperação de toda a comunidade na busca do aperfeiçoamento por meio da interação escola-família-comunidade, fortalecendo os vínculos familiares, laços de solidariedade humana e tolerância recíproca. Nossos valores estão fundamentados no interesse social, a partir de direitos e deveres do cidadão, no respeito ao bem comum e à democracia.

Estamos diante de uma sociedade que aprende e se desenvolve de forma diferente da que vivíamos há pouco tempo, especialmente impulsionada pela pandemia de Covid-19, que acelerou a velocidade de transformação e de inclusão de novas formas de negócio, de trabalho, de ensino e de aprendizagem, todas mediadas por tecnologias, e nossa instituição, a partir do capital intelectual de que dispõe, está buscando responder a essas demandas.

Nesta era de incertezas, a tecnologia e competitividade no mercado promovem profundas alterações na vida das pessoas e requerem rápidas mudanças de comportamento por parte dos trabalhadores e nos inserimos nesse contexto ao fazer uso dessas tecnologias no processo de gestão, de ensino e de aprendizagem, como forma de inclusão e manutenção de alunos em processo de formação permanente, ou mesmo focar nessa questão na formação profissional.

Dessa maneira, a educação assume um caráter dinâmico, de modo que o desenvolvimento das capacidades, competências e valores passam a estar na primeira linha das preocupações dos profissionais da Etec Dra. Maria Augusta Saraiva, pois a missão da escola é oferecer educação popular (no sentido freireano) de qualidade alinhada com as necessidades sociais, formando cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de interagir e intervir na realidade e tem como visão ser uma escola de referência no ensino técnico e médio, ser inovadora na forma de ensino e aprendizagem e também na gestão, e que seja ética e comprometida com a formação do cidadão.

Esses valores corroboram a proposta pedagógica da escola, consubstanciada neste documento.

A seguir, apresentamos as nossas diretrizes para avaliação da aprendizagem.

7. Avaliação

O sistema de avaliação proposto pela unidade escolar tem como objetivos:

a) Diagnosticar competências e habilidades, construídas a partir da educação formal, não formal ou informal. Essa estratégia tem como finalidade fornecer subsídios para planejar o trabalho pedagógico de maneira que considere os saberes prévios dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem flexível e tolerante ao erro e ao aprendizado

contínuo. Isso permite um ensino e aprendizagem focados nas necessidades dos discentes, considerando a nova BNCC, orientações suplementares e os planos de curso para o Ensino Médio e também considerando os planos de curso para o Ensino Técnico modular.

b) Diagnosticar lacunas de aprendizagem, em caráter inicial para turmas ingressantes, e de maneira continuada para as turmas em continuidade, para que os docentes possam promover intervenções de caráter pedagógicas, a fim de suprir essas lacunas e, assim, criar condições para que novos conhecimentos sejam construídos ao longo da permanência do (a) aluno (a) em seu respectivo período de estudo.

c) Avaliar a aprendizagem considerando a construção de competências (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), sejam elas de caráter geral ou técnico. Essa estratégia permite identificar se os (as) alunos (as) construíram competências suficientes e que permitam continuar aprendendo assim como identificar dificuldades que necessitam ser retrabalhadas pelo docente, a partir de um replanejamento didático da abordagem da competência não desenvolvida pelo (a) aluno (a). Por outro lado, essa avaliação também tem função norteadora do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula por lançar um olhar do fazer docente, o que permite reflexão sobre suas ações.

d) Considerar a frequência escolar de, no mínimo, 75% como fator de influência na aprendizagem. Para isso, estabelecemos a necessidade de busca ativa - a partir de emissão de relatórios do nosso sistema acadêmico NSA - e acompanhamento sistemático da frequência dos alunos, com emissão de comunicados a pais e responsáveis, em caso de estudantes menores de idade, ou direcionados aos próprios alunos, para aqueles maiores de idade. A questão da assiduidade e pontualidade são importantes, principalmente pela unidade escolar adotar um sistema de avaliação sistemático, contínuo e cumulativo. A avaliação da aprendizagem, na perspectiva adotada por esta instituição de ensino, é considerada processual, ou seja, não é realizada de modo estanque, que causa ruptura. O (a) aluno (a) com frequência insatisfatória e/ou ausente deixa de ser exposto (a) a bases científicas/tecnológicas, objeto de ensino e aprendizagem, e deixa também de participar ativamente do processo coletivo, o que pode ocasionar dificuldades de aprendizagem de novos saberes e/ou permitir que se acumulem lacunas de aprendizagem, o que igualmente dificultarão a construção de novos conhecimentos. A avaliação contínua

é inclusiva e permite, assim, acompanhar os estudantes em diferentes momentos do processo educativo e a construção de conhecimentos por eles, não apenas em momentos de testes e ou provas escritas, mas ao longo de todo o processo educacional.

Esses objetivos estão em consonância com o artigo 76, entre outros, do Regimento Comum das Etecs, cuja orientação é para, portanto, uma avaliação sistemática, contínua e cumulativa, por meio de instrumentos diversificados e deverá incidir sobre o desempenho dos discentes nas diferentes situações de aprendizagem, considerados os objetivos propostos para cada uma delas.

Os procedimentos de avaliação seguem o disposto nos artigos 74, 75 e 76 do mencionado regimento:

Artigo 74 - A avaliação no processo de ensino e aprendizagem tem por objetivos:

- I - diagnosticar competências prévias e adquiridas, as dificuldades e o rendimento dos alunos;
- II - orientar o aluno para superar as suas dificuldades de aprendizagem;
- III - subsidiar a reorganização do trabalho docente;
- IV - subsidiar as decisões do Conselho de Classe para promoção, retenção ou reclassificação de alunos;
- V- compor indicadores para subsidiar a gestão pedagógica da unidade escolar.

Artigo 75 - A verificação do aproveitamento escolar do aluno compreenderá a avaliação do rendimento e a apuração da frequência, observadas as diretrizes estabelecidas pela legislação.

Artigo 76 - A avaliação do rendimento em qualquer componente curricular:

- I - será sistemática, contínua, cumulativa e com foco no desenvolvimento de habilidades e competências, por meio de instrumentos diversificados e critérios específicos, indicados pelo professor em seu Plano de Trabalho Docente, objetivando subsidiar a

aprendizagem dos alunos, com o acompanhamento do Coordenador de Curso sob a orientação do Coordenador Pedagógico;

II - deverá incidir sobre o desempenho do aluno nas diferentes situações de aprendizagem, considerados os objetivos propostos para cada uma delas; e

III - deverá constar do Plano de Trabalho Docente, os instrumentos, os critérios e as evidências para análise do desempenho do aluno, divulgando-o para a comunidade discente, assim como os resultados das avaliações aplicadas, de maneira a assegurar seu acompanhamento e subsidiar ações que zelem pela aprendizagem dos alunos.

Parágrafo único - Os instrumentos de avaliação deverão priorizar a observação de aspectos qualitativos da aprendizagem, de forma a garantir sua preponderância sobre os quantitativos.

Artigo 77- As sínteses de avaliação do rendimento do aluno, parciais e finais, elaboradas pelo professor, serão expressas em menções correspondentes a conceitos, com as seguintes definições operacionais:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Excelente	o aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	o aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	o aluno obteve regular desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	o aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento

das competências do componente curricular no período.

§ 1º - As sínteses parciais, no decorrer do ano/semestre letivo, virão acompanhadas de diagnóstico individual das dificuldades de aprendizagem do aluno, quando houver, de forma a adequar as estratégias pedagógicas para sua recuperação.

§ 2º - As sínteses finais de avaliação, elaboradas pelo professor após concluído cada módulo ou série, expressarão o desempenho global do aluno no componente curricular, com a finalidade de subsidiar a decisão sobre promoção ou retenção pelo Conselho de Classe.

Em caso de o aluno não conseguir menção satisfatória para a promoção para o módulo seguinte, é permitido que ele tenha até três progressões parciais, que poderão ser cumpridas na etapa seguinte. Essa estratégia se aplica para alunos de primeiro e segundo módulos, em relação aos cursos técnicos oferecidos; e a alunos de 1º e 2º ano, para alunos do ensino médio e seus itinerários. Em caso de retenção em algum componente na etapa final do curso (ensino médio ou técnico), o aluno poderá solicitar aproveitamento de estudos para os componentes em que foi aprovado e deverá cumprir o componente em progressão parcial no próximo período letivo e ser novamente avaliado para, então, poder concluir o curso. Todas as progressões parciais são planejadas pelos docentes e com o auxílio da Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional, considerando as habilidades e competências não desenvolvidas na etapa regular em que o componente foi oferecido. As atividades são realizadas a distância e acompanhadas pela Orientação Educacional com apoio dos docentes.

A recuperação das dificuldades e/ou lacunas de aprendizagem dos alunos diagnosticados é imediata, ou seja, é realizada a partir do momento em que é identificada. A abordagem pedagógica das competências não desenvolvidas é feita de maneira diversificada em relação àquela que anteriormente foi posta em ação e com a utilização de procedimentos e instrumentos avaliativos também diversificados.

A recuperação contínua é composta por um conjunto de estratégias elaboradas pelo professor com o objetivo de recuperar temas essenciais que não foram assimilados pelo estudante. Portanto, a

recuperação contínua tem como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de menções.

Entre outras, essas são as principais estratégias sugeridas para a recuperação contínua:

- Atividades de pesquisa orientada
- Ensino de técnicas facilitadoras da aprendizagem: leituras, mapa conceitual, esquemas, videoaulas, organização acadêmica etc.
- Elaboração de Imagens, projetos e vídeos.
- Envolvimento dos familiares
- Fórum de discussão
- Orientação e apoio educacional sob diversas perspectivas
- Produção de textos como resumos, anotações, resenhas, textos opinativos
- Roteiro e orientação de estudos
- Resolução de situações-problema

Nos processos de recuperação, objetiva-se o caráter contínuo que conta com as etapas de identificação das dificuldades, aplicação de novas metodologias, orientação para estudos e atividades diferenciadas para o atendimento das necessidades individuais sob a supervisão da coordenação pedagógica, de curso e orientação educacional. Todos os alunos que apresentam desempenho insatisfatório são devidamente comunicados, para que tenham consciência da sua situação e dos procedimentos que serão adotados. A intenção da unidade escolar é diminuir o índice de progressão parcial, a partir do empenho de toda a equipe, em desenvolver ações de assessoria tanto para o corpo docente quanto para o discente, bem como orientação aos responsáveis pelos (as) alunos (as), em caso de alunos menores de idade. Para a progressão parcial, quando necessária, o (a) aluno (a) é comunicado (a) por meio do professor responsável pelo componente curricular, que identifica as competências não atendidas, propõe atividades e realiza avaliações além do acompanhamento pedagógico e da orientação educacional.

O processo de recuperação de lacunas de aprendizagem também pode ser realizado para alunos em regime de progressão parcial, como tem sido a prática desta unidade escolar. Esses alunos são aqueles

com rendimento insatisfatório em até três componentes (exceto na série ou módulo final - conforme artigo 86 do Regimento Comum), mas que prosseguiram seus estudos nas séries ou módulos subsequentes. O acompanhamento é feito de forma individual e de modo assíncrono, em parceria com orientação e apoio educacional, coordenação de cursos e docentes.

As ações de recuperação contínua também visam à eliminação e/ou diminuição da evasão escolar, especialmente em relação aos discentes matriculados nos cursos técnicos oferecidos por esta instituição, por considerar que a baixa aprendizagem assim como a retenção escolar podem estimular o abandono do curso. Quanto à frequência insatisfatória, promovemos um acompanhamento sistemático dos índices, comunicando aos pais, em caso de alunos menores de idade, e tomando ciência daqueles que já adquiriram a capacidade civil para isso, com a finalidade de identificar as causas das ausências e planejar também as ações de contenção dessa questão.

Considerando tudo o que foi exposto, acreditamos que a equipe escolar tem uma boa análise dos aspectos da realidade da escola e consciência do caráter político da educação que oferece, do papel da administração escolar para a transformação social e na sua racionalidade social (PARO, 2012), ou seja, capaz de compreender os interesses manifestados pela classe trabalhadora – comunidade servida pela escola - (educação popular) e em que medida o que se realiza tem repercussão na vida do todo social, assim como consciência da racionalidade interna, ou seja, os fins que a escola busca estão comprometidos com a tal transformação, a partir de formas diversificadas de coleta de dados, e está construindo uma base diagnóstica bastante consistente e fundamentada e, a partir disso, edificando a escola que queremos.

Cumpramos também enfatizar que o pressuposto pedagógico desta Etec baseia-se na Teoria de Gramsci, Paulo Freire, Vygostky, Piaget entre outros, cujas teorias demonstram que o (a) aluno (a) constrói o seu conhecimento a partir de interações afetivas e/ou mentais que realiza por meio da interação com os conteúdos objeto de ensino-aprendizagem, propostos no trabalho pedagógico intencional cotidiano realizado na unidade escolar e, especialmente, pelas ações didáticas propostas e realizadas em sala de aula, de modo que a aprendizagem seja significativa.